



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

LÍVIA VERA BEZERRA CARNEIRO

FORMAÇÃO DE EDUCADORES BILÍNGUES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA REFLEXÃO

FORTALEZA

2020

LÍVIA VERA BEZERRA CARNEIRO

FORMAÇÃO DE EDUCADORES BILÍNGUES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA REFLEXÃO

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Messias Holanda Dieb

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C1f CARNEIRO, LIVIA.
FORMAÇÃO DE EDUCADORES BILÍNGUES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO / LIVIA CARNEIRO. – 2020.
56 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Messias Holanda Dieb.
1. Educação infantil. 2. Educação bilíngue. 3. Formação de professores. 4. Bilinguismo. 5. Pedagogia. I. Título.

CDD 370

LÍVIA VERA BEZERRA CARNEIRO

FORMAÇÃO DE EDUCADORES BILÍNGUES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UMA REFLEXÃO

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Messias Holanda Dieb (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Francisca Maurilene do Carmo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Georgia Albuquerque de Toledo Pinto
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dedico este trabalho ao meu coração fora do
peito, a minha mãe, a “minha Coração”.

AGRADECIMENTOS

A Deus que, em um ano tão difícil, me protegeu com saúde física e mental para continuar acreditando que daria certo.

Aos meus familiares, que, mesmo longe, sempre torceram por minhas conquistas.

Aos meus pais, exemplos constantes de dedicação a mim e ao meu irmão, que, com seus puxões de orelha e cobranças, encontraram uma maneira, ainda que velada, de dizerem: “acreditamos e torcemos por você”.

Ao meu irmão, lembrança constante, com o qual, apesar de todas as diferenças, os laços sanguíneos são indissolúveis e sempre serão porto seguro.

A minha querida Tia Sena, peça fundamental para conclusão deste trabalho e que me amparou desde o dia que cheguei neste mundo, ainda hoje, acreditando em mim sempre.

Aos meus CEFESTEIROS, a melhor herança dos tempos de IFCE e, acima de tudo, a prova de que a distância não supera as amizades.

Aos amigos de FACED: Cesar, Beth, Talita, Larissa e Maísa, cada um, no seu jeito, me ajudou a chegar até aqui.

Ao professor Dieb, o qual me ajudou a superar todas as minhas incertezas e inseguranças, com sua competência, paciência, profissionalismo, disponibilidade e dedicação à docência, durante as disciplinas ministradas e, principalmente, no período da realização deste trabalho.

Aos professores Dra. Francisca Maurilene do Carmo e Dra. Georgia Albuquerque de Toledo Pinto pelo aceite para estarem na banca, pela leitura cuidadosa e atenta e pelas contribuições.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a perspectiva dos professores do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), sobre a formação de profissionais pedagogos para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE. Para o alcance de nosso objetivo, foram utilizados, como apoio teórico, os trabalhos de Harmers e Blanc (2000) para o entendimento do ensino bilíngue; de Fávoro (2009), a qual fundamenta as questões acerca da educação bilíngue infantil; e Ostetto (2008), sobre a formação de professores em educação infantil. Os sujeitos que participaram desta pesquisa foram professores dos departamentos de Estudos Especializados; Fundamentos da Educação; e Teoria e Prática do Ensino, da Faculdade de Educação (FACED) da UFC. Ao todo, participaram seis professores. Os dados, após serem analisados, mostram que a formação do pedagogo bilíngue já é de conhecimento dos docentes, mas ainda é um projeto fora da realidade da FACED. Além disso, precisa de diretrizes a nível federal e estadual para, então, entrar em discussão sobre qual caminho trilhar, seja na formação inicial, continuada ou em serviço. Nesse sentido, podemos concluir que a formação do pedagogo bilíngue precisa trilhar caminhos mais próximos às demandas não apenas mercantilistas, mas também acadêmicas.

Palavras-chave: Pedagogo. Ensino Bilíngue. Educação Infantil.

ABSTRACT

The presente paper aims at assessing the training of pedagogical professionals to work in early childhood education in private bilingual (Portuguese / English) schools in Fortaleza - CE. To achieve our objective, the works of Harmers and Blanc (2000) for understanding bilingual education, by Fávaro (2009), which bases the questions about bilingual education for children and Ostetto (2008) on teacher training, were used as theoretical support. In early childhood education. Six teachers participated in this research, and they are professors from Specialized Studies departments, Fundamentals of Education, and Theory and Practice of Teaching. The data shows that the teachers already know the bilingual educator's training, but it is still a project out of FACED's reality. Federal guidelines are necessary, such as state-level, to enter into a discussion about which path to follow, whether in initial, continuing, or in-service training. In this sense, we can conclude that the bilingual educator's training needs to follow paths closer to the demands, not only mercantile but also academic.

Keywords: Educator. Bilingual Education. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	O sujeito criança e a educação infantil.....	14
2.2	A compreensão acerca de um ensino do sujeito bilíngue (português/inglês) desde a educação infantil.....	17
2.3	Formação do pedagogo da UFC e sua atuação como professor em escolas bilíngues.....	20
3	METODOLOGIA.....	23
3.1	O tipo de pesquisa realizada.....	23
3.2	O contexto e o lócus da pesquisa.....	24
3.3	A caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	25
3.4	A construção dos dados.....	26
3.5	Tratamento e análise dos dados.....	27
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	29
4.1	A formação inicial dos professores para atuarem em turmas bilíngues (português/inglês) de educação infantil em escolas particulares de Fortaleza – CE.....	29
4.2	O processo de formação continuada para a construção de saberes dos professores que atuam em turmas bilíngues (português/inglês) de educação infantil em escolas particulares de Fortaleza – CE.....	33
4.3	O suporte oferecido pelas escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE em relação ao processo de formação em serviço de seus professores que atuam na educação infantil.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
5.1	Pontos essenciais do trabalho.....	40
5.2	Implicações da pesquisa.....	42
5.3	Sugestões de continuidade da pesquisa.....	43
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	47

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	49
ANEXO A – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS: CURRÍCULO 2014.1.....	54

1 INTRODUÇÃO

Desde a virada do século XXI, temos a percepção de que nos encontramos interligados em relações sociais tão amplas como nunca antes pensado na história, seja por vontade própria ou não. Constituímos um sistema social que mescla diversos povos, com diferentes costumes, línguas e tradições, e isso se deve, de acordo com Laraia (2001), a uma qualidade da espécie humana, talvez a sua maior qualidade, que é ser capaz de romper com as suas barreiras e limitações geográficas e biológicas, transformando-se na espécie dominante. A partir dessa habilidade transformadora, surgiu a Globalização¹, muitas vezes, tratada apenas como um fenômeno econômico. No entanto, é importante destacar que é algo que vai além das importações de produtos, pois engloba também a cultura de toda a sociedade, não ficando mais restrita às fronteiras geográficas para poder experimentar e conhecer novas culturas e pensamentos.

A globalização trouxe o conhecimento sobre diferentes espaços, meios de vida e sobre o fato de que as diferenças e as distâncias podem agregar conhecimentos, os quais irão beneficiar o desenvolvimento pessoal e a sociedade em que fomos concebidos, formando, assim, uma sociedade multicultural (BRANDIM; SILVA, 2008). Para tornar possível a integração de tão diferentes povos, é necessário se integrar socialmente e de maneira eficiente; para isso, se comunicar é fundamental.

Como seres provenientes da raça humana, essa comunicação será intermediada, principalmente, pela língua falada. Vygotsky (2000) nos fala, justamente, dessa primordial função da linguagem, ou seja, o autor afirma ser importante estabelecer uma forma de comunicação racional, a qual tem como objeto transmitir ideias e vivências, a partir da necessidade do trabalho, por meio da linguagem humana. “A função da linguagem é comunicativa. A linguagem é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão” (VYGOTSKY, 2000, p. 11). Essa linguagem é intermediada pelo uso de palavras, sejam elas vocálicas ou não; assim, por meio do processo histórico de desenvolvimento das sociedades, adquiriu a generalização e a significância, podendo nomear as vivências.

A fim de afunilar essa convivência, faz-se necessária a compreensão, a partir de um meio de comunicação verbal, que seja de entendimento amplo, independente da sua base fonética inicial. O cenário para esse desenvolvimento acontece no desdobramento geopolítico

¹ Globalização: Processo mundial de integração ou partilha de informações, de culturas e de mercados.

do Pós-Primeira Guerra Mundial, quando os Estados Unidos da América (EUA) surgem como uma grande potência mundial, passando, assim, tanto pela Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945), quanto pela Guerra Fria (1947 - 1991). É a partir de então que os EUA passaram a atuar de forma importante na formação da Era Científica e suas novas tecnologias, ao mesmo tempo em que o comércio internacional ganhava cada vez mais força e velocidade (PIRES, 2002).

Apresenta-se um mundo dominado pela tecnologia e um comércio em grande escala, os quais precisavam de uma língua universal que possibilitasse a comunicação em escala mundial. Fundamentalmente, essa decisão foi tomada levando em consideração a situação dominante dos EUA e seu número de falantes. Sobre essa questão, Anjos (2016) assinala que, diante desse cenário, surge uma língua falada que é capaz de promover essa integração e, ao mesmo tempo, permite que todos aqueles que fazem o seu uso continuem a preservar a sua própria identidade. Estamos falando da língua inglesa que, devido ao seu destaque Geopolítico, ultrapassou os limites geográficos para alcançar o patamar de língua franca global. Nas próprias palavras do autor, trata-se de “[...]uma língua sem donos, ou, melhor, de todo mundo. E, desse modo, a língua inglesa prossegue penetrando diversas culturas para atender a interesses globais, antes colonialistas” (ANJOS, 2016, p. 2).

Assim como é de interesse de todos fazerem parte desse novo mundo, para o Brasil não é diferente. Em um artigo da revista *Veja*, escrito por Vieira (2019), encontramos dados de que, no Brasil, o ensino de idiomas se tornou obrigatório nas escolas desde a chegada da Corte de Dom João VI. No entanto, isso somente ocorreu após 29 anos, com a inauguração do Colégio Dom Pedro II, e de forma processual e mecânica, com o ensino da língua inglesa. Em uma comparação com algo tangível a nossa realidade, temos o ensino da língua portuguesa, com suas regras e normativas gramaticais para o uso formal, nas instituições regulares de ensino. Essa forma de ensino de inglês será diferente do que virá a ser proposto pelo ensino bilíngue (português/inglês), alguns séculos depois.

No cenário atual, existem duas diferentes perspectivas: a primeira, trazida desde a chegada da corte portuguesa, com o ensino do inglês baseado apenas nas normativas gramaticais, por vezes de modo mecanizado. A segunda, e mais atual, foi buscada pelas escolas denominadas bilíngues, as quais procuram não apenas o ensino das normativas usadas na fala e na escrita, mas, sobretudo, a contextualização do seu uso, sendo a cultura integrada, além disso, as diferentes disciplinas, nas escolas, são ensinadas em inglês.

Para entrarmos na perspectiva do ensino bilíngue, é necessário diferenciar as relações já existentes em nosso País. Há previsão legal para o ensino bilíngue, externado na

língua portuguesa tradicional escrita e em libras, sendo validado de acordo com o decreto 5625, de 22 de dezembro de 2005, regulamentando a Lei 10436/02.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngue, referida no caput. (BRASIL, 2005, n.p.)

A Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Federal do Ceará (UFC), de onde somos recentemente egressas em nível de graduação, oferece o curso Pedagogia Bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) e intercultural na modalidade online. No entanto, não existe, na legislação vigente, a previsão da inclusão da língua inglesa ou de outro idioma, visando à formação de professores para atuarem nas escolas bilíngues, o que seria um tema a ser debatido no referido trabalho. Cumpre destacar que, para esta pesquisa, o termo ensino bilíngue irá referir-se ao ensino da língua portuguesa e uma estrangeira, particularmente a língua inglesa, combinando, assim, o ensino bilíngue português/inglês.

Nesse mote, Fávoro (2009) mostra que encontramos a expansão das buscas para aprender a língua inglesa, mas não apenas como um segundo idioma ao aprender a linguística inglesa. O que se procura é uma aprendizagem multicultural, na qual os elementos do idioma estudado são peças fundamentais do ensino. Para que esse tipo de ensino ocorra, precisamos diferenciar o ensino da língua inglesa do ensino bilíngue (português/inglês). Enquanto o primeiro se caracteriza pelo ensino linguístico do idioma, o segundo – o caso do nosso estudo bilíngue (português/inglês) – ocorre quando o *aprender o idioma* se der em aulas, durante diversas disciplinas ministradas a partir do uso da própria língua inglesa.

No entanto, isso não tem sido uma tarefa fácil, mesmo para escolas particulares. Em função disso, trazemos para a discussão a visão dos professores responsáveis pela formação do pedagogo, os quais precisarão lidar com esse tipo de ensino. Isso se justifica em função de observarmos que está sendo crescente, nas atuais seleções, sejam elas para estágio ou para professor de turma regular, a exigência da segunda língua (inglesa) para contratação do estudante ou pedagogo.

As escolas precisam de professores capacitados para ministrar a educação infantil, de acordo com as normativas do Ministério da Educação do País (MEC), e de docentes fluentes e capazes de ensinar conteúdos e as normativas linguísticas de uma segunda língua, a qual não é não parte de sua formação. Contudo, para atuar nessa etapa da educação básica, os professores

só podem ser formados pelo curso de Pedagogia – Licenciatura, o qual geralmente não habilita para a docência envolvendo o idioma inglês. Tomando o exemplo da Universidade Federal do Ceará (UFC), a licenciatura em Pedagogia não contempla o ensino da língua inglesa. Isso, portanto, tem se tornado um problema haja vista que o domínio de tais conteúdos é de responsabilidade dos profissionais licenciados em ensino da língua inglesa, mas que, devido serem formados em outra licenciatura, geralmente em Letras, não podem atuar legalmente na educação infantil sem a habilitação em Pedagogia.

A partir disso, fazemos o seguinte questionamento como questão principal desta pesquisa: como os professores que atuam no curso de Pedagogia da UFC percebem a formação de profissionais pedagogos para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE? Dessa forma, trouxemos para este trabalho monográfico os seguintes questionamentos específicos: em que momento da formação, os professores do curso de Pedagogia da UFC, apontam a possível preparação de profissionais para atuarem na educação infantil em escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE? Como esses professores imaginam que os pedagogos farão para dar continuidade à construção de seus saberes para atuarem na educação infantil em escolas bilíngues (português/inglês) após o término da graduação? Na visão dos professores, como essas escolas bilíngues (português/inglês) podem dar suporte ao processo de formação em serviço de seus profissionais para atuarem na educação infantil?

Com base nessas questões, o objetivo geral para este trabalho de pesquisa é: conhecer a perspectiva dos professores do curso de Pedagogia da UFC sobre a formação de profissionais pedagogos para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE. Como objetivos específicos buscamos: 1) Discutir a visão dos professores do curso de Pedagogia da UFC sobre o momento da formação em que eles apontam como sendo favorável à preparação de profissionais para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês); 2) Descrever as possíveis alternativas que os professores apontam para que os pedagogos possam dar continuidade à construção de seus saberes para atuarem na educação infantil em escolas bilíngues (português/inglês) após o término da graduação; 3) Analisar o posicionamento dos professores sobre o suporte que as escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE podem oferecer em relação ao processo de formação em serviço de seus profissionais que atuam na educação infantil.

A estrutura retórica desta monografia se compõe, além desta Introdução, de um segundo capítulo no qual apresentamos e discutimos a temática que se refere aos campos norteadores desta pesquisa, como a educação infantil, que é um dos campos de atuação do

pedagogo; a compreensão do ensino bilíngue na educação infantil; e a formação do pedagogo de acordo com as diretrizes nacionais. Em seguida, relatamos os caminhos propostos para atingir os objetivos da pesquisa, seguidos pelo tratamento e pela análise dos dados obtidos a partir de entrevistas realizadas com os professores da FACED. No capítulo seguinte, apresentamos os resultados e a interpretação feita a partir da análise dos dados. No último capítulo, apontamos as considerações finais, nas quais destacamos a retomada de pontos essenciais do trabalho, as implicações da pesquisa e algumas sugestões de continuidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação do pedagogo é de fundamental importância no que diz respeito à aprendizagem dos conteúdos e das práticas docentes, haja vista a reflexão sobre o fazer pedagógico servir de subsídio para a reorientação dessas práticas em sala. Na sociedade global atual, vemos a necessidade de ampliação dessas práticas e conhecimentos para o ensino de uma língua que ultrapasse as barreiras não apenas geográficas, mas também linguísticas. Assim, a língua inglesa vem se ampliando, permitindo que as relações sociais, econômicas e trabalhistas possam se desenvolver em âmbito global.

Como parte dessa sociedade, o discente do curso de Pedagogia precisa que seu processo formativo contemple os processos de desenvolvimento socioculturais em que está inserido. É necessário que os ensinamentos das disciplinas cheguem ao público-alvo do pedagogo a nível discente. Com efeito, isso depende da instrução que os pedagogos receberão na Universidade, pois o enfoque da construção pedagógica é a pedagogia em si, o campo da educação. Para o presente trabalho, restringimo-nos à educação infantil, como campo de atuação do pedagogo; à compreensão do ensino bilíngue na educação infantil; e, por fim, ao plano nacional de formação do profissional pedagogo.

2.1 O sujeito criança e a educação infantil

Ao propormos um trabalho que trate da formação do professor responsável pela educação infantil, precisamos conceituar e situar, dentro do contexto educacional, aqueles indivíduos que serão atendidos pelo futuro pedagogo bilíngue.

De acordo com o Ariès (1981), temos quase como concomitantes as descobertas da infância e da criança, a partir da revolução demográfica no fim do século XVIII. Não se falava em crianças como seres relevantes, porque elas, simplesmente, não sobreviviam. Suas perdas não eram sentidas e não havia, até aquele momento, uma diferenciação entre as vestimentas de crianças e adultos.

Apenas a partir do momento que passa a existir uma percepção de infância e de criança, é que surgem os referendos sociais específicos para esse ser; também é nesse momento que as crianças passam a ser definidas como seres humanos de pouca idade e que possuem características próprias. Em geral, enfatizadas em sua fragilidade corpórea e cognitiva, elas passam a ser notadas como sujeitos que necessitam de atenção, proteção, alimentação, entre

outros, para seu desenvolvimento. Porém, são sujeitos exatamente capazes e pertencentes a uma sociedade, apresentando toda sua classificação de gênero, etnia, religião etc.

Pensar nas crianças como sujeitos próprios capazes de reproduzir e produzir cultura é validá-las como seres humanos que poderão modificar suas estruturas sociais com o seu processo de desenvolvimento no mundo.

Assim, atualmente, as crianças são socializadas nas relações que estabelecem com muitas pessoas e nas experiências concretas de vida diferenciadas, com grande presença dos meios de comunicação social que trazem mundos distantes para dentro das casas. Isso abre perspectivas para a aprendizagem de configurações de outros modos de socialização. As crianças, com experiências ampliadas, aprendem a viver e a conhecer um mundo permeado pela pluralidade desde muito cedo. Desse modo, a socialização das crianças se faz com a construção de identidade(s) múltipla(s) e com possibilidades de pertencimento ampliadas. (BARBOSA; RICHTER, 2009, p. 15).

Ao tratarmos da infância, o primeiro cenário que faz parte desse contexto é a escola – lugar onde as crianças passarão a maior parte do seu tempo – tornando-se, portanto, responsável pela formação não apenas acadêmica, mas social e cultural delas. De acordo com Selwyn (2011, p. 2), “o processo de aprendizagem refere-se à aquisição de novas habilidades individuais ou também por novas formas de conhecimento e entendimento²”. Essa questão deve ser compreendida como algo que engaja um indivíduo em criar sentidos sobre si mesmo e formular um entendimento do mundo em que vive.

No cenário atual da educação brasileira, vemos o “novo” desenvolvimento do papel da escola, que além de proporcionar, àquele indivíduo a aprendizagem dos conteúdos, irá também contribuir para a sua formação para a sociedade. Assim, a responsabilidade da escola não é apenas distribuir os conteúdos programáticos e sim ser parte da sua formação como indivíduo social, o que nos remete, um pouco, ao que é descrito por Ponce (2007) ao nos apresentar como o ensino se dava nas comunidades primitivas, onde a educação das crianças era feita por meio da construção de vários fragmentos sociais e se desenvolvia na sociedade em que a criança estava inserida.

Se pensarmos bem sobre como deve ser a escola, para a educação infantil, chegaremos à conclusão de que ela precisa ser, ainda que um pouco, aquilo que as comunidades primitivas traziam para suas crianças, pois o conteúdo ensinado era identificado dentro de sua sociedade, ou seja, por meio desses conteúdos os sujeitos podiam se reconhecer. Ao trazermos essas afirmativas para o campo educacional, ponderemos sobre como fazer para que os conteúdos estudados tragam identificações e relações que possam despertar nos alunos a

² Tradução livre a partir de: ... *the process of learning' refers to an individual's acquisition of new skills, or else new forms of knowledge and understanding.*

curiosidade de compreender o desenvolvimento das complexas relações da sociedade, do consumo e da educação. Assim, ao pensarmos em educação, seja ela a nível básico ou superior, precisamos compreender seu objetivo final que é a aprendizagem.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) em seu Art. 29: “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, n.p.). Corroborando com essa ideia, Selwyn (2017) diz que a educação pode ser compreendida como algo que engaja um indivíduo em criar sentidos sobre si mesmo e formular um entendimento do mundo em que vive. Nessa perspectiva, a aprendizagem pode ser vista como um processo continuado de “participação” em vez de um caso discreto de “aquisição”.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), o sistema brasileiro de educação básica é dividido em três etapas (BRASIL, 2013, p. 36): a) a educação infantil, que compreende “a Creche, englobando as diferentes etapas do desenvolvimento da criança até 3 (três) anos e 11 (onze) meses, e a Pré-Escola, com duração de 2 (dois) anos”; b) o Ensino Fundamental, com “duração de 9 (nove) anos, é organizado e tratado em duas fases: a dos 5 (cinco) anos iniciais e a dos 4 (quatro) anos finais”; por fim, c) o Ensino Médio do primeiro ao terceiro ano.

Para o presente trabalho, portanto, abordamos apenas as perspectivas relacionadas à educação infantil. Esta surgiu para não mais servir de caráter assistencialista, mas sim para atender ao desenvolvimento integral das crianças, envolvendo o seu desenvolvimento físico, social e intelectual. Cumpre destacar que, como parte desse desenlace, temos o desenvolvimento da linguagem.

Para Vygostky (2000), a função primordial da linguagem é a comunicação, a qual se desenvolve no e para o meio social, buscando a enunciação e a compreensão. É por meio dessa combinação que o sujeito desenvolve seus conhecimentos, formando símbolos, pré-selecionados a partir da linguagem, fazendo uma mediação cultural entre as funções superiores. Ao levarmos esse entendimento para o aprendizado de uma língua estrangeira, Vygostky entende que o processo é feito de forma consciente:

[..]a língua estrangeira é assimilada por um sistema de condições internas e externas inteiramente diverso, é que ela revela em seu desenvolvimento traços de uma diferença muito profunda com o processo de desenvolvimento da língua materna (VYGOSTKY, 2000, p. 266).

O aprendizado de uma língua estrangeira exige das crianças um nível de maturidade e dependência da sua língua materna. De acordo com Vygostky (2000), as construções das linguagens materna, estrangeira e escrita ocorrem apresentando pontos em comuns e extremamente complexos.

[...] o domínio de uma língua estrangeira eleva a língua materna da criança ao nível superior quanto à tomada de consciência das formas linguísticas, da generalização dos fenômenos da linguagem, de um uso mais consciente e mais arbitrário da palavra como instrumento de pensamento e expressão de conceito. (VYGOSTKY, 2000, p. 267).

Dessa forma, entendemos, a partir da fala do autor, que há benefícios na exposição das crianças a uma língua estrangeira, para assim potencializar o seu desenvolvimento não apenas focando na aprendizagem de uma língua a mais, mas também no aprimoramento das bases linguísticas em sua língua materna. Questão essa que será mais bem discutida no tópico a seguir.

2.2 A compreensão acerca de um ensino do sujeito bilíngue (português/inglês) desde a educação infantil

É apenas a partir do século XIX que as crianças passam a ser reconhecidas como sujeitos históricos e de direitos, encontrando, na Pedagogia, sua área de estudo.

A criança é um sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas, vivencia e constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

No Brasil, desde a Constituição de 1988, existem disposições legais sobre o ensino em educação infantil, como sendo de responsabilidade do Estado (BRASIL, 1988). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/ Lei 9394/96), a educação nacional deve ser um processo de responsabilidade do Estado em caráter não domiciliar (BRASIL, 1996). E no que diz respeito à educação infantil, a referida lei destaca que essa etapa tem por finalidade os processos desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos, compreendendo a primeira etapa da Educação Básica. (Lei nº 9.394/96, art. 29). Em continuidade, a referida lei desataca ainda que é de responsabilidade da educação infantil compreender e assim proporcionar mecanismos para os desenvolvimentos biológicos e cognitivos, como motricidade, linguagem, sociabilidade e o pensamento das crianças.

A Resolução Nº 5 de 17 de dezembro de 2009³ determina em seu Art. 4º que:

As propostas pedagógicas da educação infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, n.p.).

Em 2018, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sendo este um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018). Como já destacado neste trabalho, de acordo com a BNCC, a educação infantil é dividida em duas etapas: creche, compreendendo as crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e a pré-escola, com crianças de 4 a 5 anos, porém a obrigatoriedade do ensino é apenas a partir dos 4 anos.

A partir de todas essas resoluções, vemos uma mudança no cenário da educação infantil, que vai além do caráter assistencialista. A criança precisa sim de assistência para seu desenvolvimento, mas, para auxiliá-lo, são necessários profissionais preparados para desenvolvê-lo. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 36), “nas últimas décadas, vem se consolidando, na educação infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”. Dentro desse processo formativo da criança, o brincar é parte fundamental para o desenvolvimento infantil e é amparado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), quando este afirma que:

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. (BRASIL, 1998, p. 28).

O brincar é apresentado na BNCC como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. De acordo com o referido documento, é um direito da criança

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p. 36)

³ Essa lei fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil

Com todo esse embasamento legal, podemos pensar sobre qual a melhor forma de se apresentar, às crianças pertencentes à educação infantil, a introdução a uma segunda língua. O ensino bilíngue busca fazer parte desse contexto, o do brincar livre, que abre portas para o desenvolvimento do lúdico, da imaginação, sem as amarras conteudistas de formatações gramaticais. Aprender brincando e falando torna esses momentos de aprendizagem cheios de significados e barulhos. Assim também deverá ser o ensino bilíngue. A educação bilíngue traz para a formação daquelas crianças o que está ao seu redor, o que é de seu domínio, caminhando juntamente com o currículo em que ela está inserida.

Ostetto (2008) nos traz, de forma bem clara, o quão importante é fazer parte do cotidiano de um grupo de crianças, porque não servirá apenas de aprendizagem para esses pequenos, mas também é um grande desafio, uma vez que estamos diante de uma praxe educativa a partir da qual temos uma sala de aula que nos traz as relações de ações, reações, interações e proposições não apenas das crianças, mas também dos docentes. Esse olhar deve estar atento às percepções das construções feitas pelas crianças, para que estas possam desenvolver suas vivências culturais por meio de atividades lúdicas. Para atingir esse nível de desenvolvimento, o profissional capacitado é o pedagogo.

A LDB (Lei 9394/96), em seu artigo 62 determina que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, n.p.)

Como vemos, a formação exigida para atuar na educação infantil é graduação em educação, ou seja, o sujeito deve ser pedagogo. Sua formação deve prepará-lo para atender às necessidades educacionais das crianças nessa faixa etária, e também as expectativas do País, no caso da educação bilíngue, para que as suas crianças se tornem bilíngues.

O surgimento das escolas de educação bilíngue (português/inglês) busca atender a uma parcela da sociedade que deseja que seus filhos se desenvolvam desde a mais tenra idade. De acordo com Fávaro (2009), a principal motivação para o crescimento do ensino bilíngue é também o fato de os pais, já dominantes de uma segunda língua, buscarem se fazer presentes em parte do contexto multicultural, bem como os seus descendentes. Para que esse objetivo seja alcançado, a educação é vista então como a porta de entrada, com o pensamento de que, quanto mais cedo o indivíduo estiver em contato com os elementos formadores dessa multicultural, mais fácil será ocupar o espaço de sujeito bilíngue.

Para o presente empreendimento monográfico, trabalhamos com a definição básica de acordo com Harmers e Blanc (2000), para quem o sujeito bilíngue é aquele indivíduo que desenvolve competências nas habilidades linguísticas de fala, escrita, escuta e leitura em duas línguas, sendo uma delas diferente de sua língua materna. Portanto, o sujeito bilíngue será aquele capaz de comunicar-se de forma clara e assertiva na segunda língua assim como faz em sua língua materna.

Entre esses autores, destacamos o entendimento de Mello (1999), a qual nos mostra que, até os três anos, a criança aprende as duas línguas de maneira concomitante, ou seja, as duas línguas são assimiladas como linguagem primária e, a partir dessa idade, a linguagem passa a ser adquirida de maneira sucessiva, pois a criança identifica a língua materna (sua base linguística), tendo a segunda língua como um complemento. Nessa esteira, vê-se que as crianças de três anos já são capazes de buscar por suas dúvidas com a clássica pergunta: Como se diz em inglês?

Nesse sentido, a educação bilíngue, no Brasil, é vista como algo dentro da perspectiva do multiculturalismo, que, segundo Brandim e Silva (2008, p. 57), é um movimento focado na área pedagógica que buscou, em princípio, “desenvolver a educação em perspectiva multicultural”. Com base nesses aspectos, é possível considerar o ensino bilíngue como meio de inclusão social, não apenas no campo linguístico, mas também do ponto de vista da construção da identidade, sócio-histórica e cultural. Isso se justifica porque:

As escolas bilíngues surgem diante da mudança social e cultural que o planeta vive hoje, juntamente com a globalização da economia. Essa conjuntura faz com que seja muito útil o aprendizado de novas línguas e novas culturas, não apenas que se adquirem por meio do processo primário de socialização, que é aquele que se dá na família. (FÁVARO, 2009, p. 23).

Assim, a educação infantil para o ensino bilíngue não pode mais ser restrita aos livros de gramática, mas sim estar interligada à construção socioeducativa das crianças. E o professor pedagogo é o principal interlocutor para que haja uma prática eficiente. É necessário que ele também possua elementos para desenvolver seu ensino de modo multicultural desde a aquisição da nova língua, bem como as prerrogativas necessárias para o seu ensino multilinguístico.

2.3 Formação do pedagogo da UFC e sua atuação como professor em escolas bilíngues

Quando falamos sobre uma educação infantil bilíngue, entendemos que, para formar aquela criança multicultural, é necessário um professor que tenha essa base de

conhecimento a ser transmitido. Como vimos, o profissional capacitado para atuar na educação infantil é o pedagogo, o qual é o mote principal desta pesquisa. Tal profissional é atuante na prática educativa, seja ela direta ou indireta no que concerne à organização, assimilação e transmissão de saberes, tendo como foco principal a formação humana em sua contextualização histórica e profissional, a qual irá, sim, ocupar-se de metodologias de processos educativos, tendo, dentro do campo de estudos da pedagogia, uma significância globalizante. De acordo com Pimenta (2011, p. 19),

o curso de Pedagogia destinar-se-á à formação dos profissionais interessados em estudos do campo teórico-investigativo da educação e no exercício técnico-profissional como pedagogos no sistema de ensino, nas escolas e em outras instituições educacionais, inclusive as não escolares.

A formação inicial em curso superior é de fundamental importância no que diz respeito à aprendizagem das práticas docentes, haja vista a reflexão sobre o fazer pedagógico ser responsável por combinar atividades teóricas e práticas. Segundo Libânio e Pimenta (2013, p. 55),

desde o ingresso dos alunos no curso, é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilitem experimentar soluções. Isso significa ter a prática, ao longo do curso, como referente direto para contrastar seus estudos e formar seus próprios conhecimentos e convicções a respeito. Ou seja, os alunos precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar. Significa tomar a prática profissional como instância permanente e sistemática na aprendizagem do futuro professor e como referência para a organização curricular.

Faz-se necessário reconhecer o professor como produtor de saberes, ator de uma epistemologia da prática docente, conferindo, assim, estatuto próprio de conhecimento ao desenvolvimento. Sua atuação tem como destino a prática pedagógica, seja ela feita de maneira direta ou não, precisando estar alinhada à realidade.

O mesmo deve ser feito pelo curso de Pedagogia e para isso é importante entender como é feita a construção do objeto de estudo do pedagogo. Tal objeto é resultado da combinação das realidades teórico-práticas, as quais resultam da comunicação e do intercâmbio das experiências, habilidades, técnicas, possibilitando, assim, assistir o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos (LIBÂNEO; PIMENTA, 2013).

Ao direcionarmos o ensino bilíngue como objeto de estudo do pedagogo, precisamos refletir sobre as formas de incluir a língua adicional em sua formação, com todas as características necessárias ao seu ensino, como linguísticas, por exemplo, as quais são diferentes da nossa língua materna e não nos serão de conhecimento prévio.

Além de possuir conhecimento da língua que ensina, ou seja, ser um falante competente linguística e sócio culturalmente na língua-alvo, o professor precisa ter conhecimentos relacionados a como a criança se desenvolve, pensa e aprende línguas. (WOOD, 1988 *apud* FARIAS; SABOTA, 2019, p. 251).

Ensinar uma língua é ter apropriação da sua natureza gramatical e fonética. Assim como no ensino do português, precisamos dominar a organização linguística oral e escrita para melhor compreendermos sotaques e dialetos que também são parte da nossa fala. E toda essa construção também é válida para estudarmos e ensinarmos uma nova língua.

Para pensarmos na construção do currículo, para formação de um pedagogo bilíngue (português/inglês), é vital ofertar, ao discente, além dos aspectos envolvidos no desenvolvimento da criança, o seu desenvolvimento linguístico de compreensão, assimilação e aquisição de uma nova linguagem. Farias e Sabota (2019, p. 253) afirmam que o pedagogo bilíngue deve possuir, em sua formação, disciplinas capazes de desenvolver:

[...] domínio da língua (materna e adicional) nas suas manifestações oral e escrita; reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias; preparação profissional atualizada; utilização dos recursos da informática; domínio dos conteúdos básicos e dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Porém, é preciso frisar que tais prerrogativas encontram-se restritas aos campos de estudos, uma vez que não há uma Resolução a nível estadual (Ceará) ou nacional sobre essas disposições para o ensino bilíngue em educação infantil.

Ao comparar essas prerrogativas com o último currículo vigente obrigatório do estudante de Pedagogia da FACED⁴, verificamos que, ao longo dos quatro anos do curso, os alunos não têm nenhuma disciplina que os preparem para atuar nas escolas bilíngues de educação infantil. Podemos assim inferir que o pedagogo, formado pela FACED, não tem em sua formação inicial as disposições básicas para ministrar o ensino bilíngue (português/inglês). Caso seja um desejo ou necessidade de o estudante atuar na área, este precisará, por conta própria, dar continuidade a seus estudos.

Hoje na cidade de Fortaleza é possível encontrar diversas escolas de idiomas entre públicas e privadas. Caso esse estudante queira continuar seus estudos a nível superior, há uma única especialização privada, ofertada pela Universidade Sete de Setembro, em ensino bilíngue.

⁴ Ver currículo no anexo A.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos os caminhos metodológicos utilizados no presente trabalho. Quais as ferramentas que conduziram a coleta e a análise de dados, as quais aduziram um estudo realizado entre os professores do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), sobre como será formado o professor bilíngue (português/inglês) por meio do curso de Pedagogia, quais os caminhos a serem tomados e se estaria a FACED preparada para formar esse profissional solicitado pelo mercado.

Este capítulo está dividido em cinco seções, nesta sequência: o tipo de pesquisa, a caracterização do lócus da pesquisa, caracterização dos sujeitos da pesquisa, a técnica de construção de dados e o tratamento e a análise dos dados.

3.1 O tipo de pesquisa realizada

Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e elucidação dos diferentes componentes envolvidos na relação do trabalho e da formação do sujeito que será formado pedagogo pela UFC, na visão do mercado de trabalho da educação bilíngue. De acordo com Minayo (2011), toda pesquisa tem por objetivo encontrar respostas para os questionamentos que trazemos da nossa realidade. Essas resoluções são, em geral, vinculadas aos conhecimentos prévios existentes. A mais, cumpre destacar que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2011, p. 21). Conforme o objetivo do nosso trabalho, a intenção é entender quais os saberes necessários para formar o pedagogo bilíngue sob a visão dos professores do curso de Pedagogia da UFC.

Tendo como base a perspectiva da pesquisa qualitativa, recorreremos à entrevista online semiestruturada, modalidade essa que oferece ao entrevistado um maior campo para desenvolver seu discurso. Outro motivo para que a pesquisa tenha sido feita de forma online foi que, no primeiro semestre de 2020, fomos surpreendidos por uma situação atípica, a saber, a crise sanitária e humanitária gerada pela pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2). Por isso, as aulas presenciais estão suspensas desde fevereiro de 2020. Por conta dessa situação, as perguntas foram enviadas aos entrevistados, por meio do *WhatsApp*, e os áudios contendo as respostas foram transcritos.

3.2 O contexto e o lócus da pesquisa

A cidade de Fortaleza situa-se no estado do Ceará e, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem, no ano de 2020, uma população estimada em 2.686.618 habitantes, com seu território dividido em sete Secretarias Executivas Regionais (SER): Secretaria Executiva Regional Centro, Secretaria Executiva Regional I, Secretaria Executiva Regional II, Secretaria Executiva Regional III, Secretaria Executiva Regional IV, Secretaria Executiva Regional V e Secretaria Executiva Regional VI.

A presente pesquisa foi realizada com seis professoras do curso de Pedagogia da UFC. A FACED se localiza na Regional IV, no bairro do Benfica, e teve sua aula inaugural em 1963, cuja missão é: “formar professores e gestores para a educação básica e superior, nos cursos de Pedagogia, nas disciplinas pedagógicas das demais licenciaturas da universidade e na pós-graduação, desenvolvendo a pesquisa e a extensão nas diversas áreas do campo educacional” (FACED, 2021).

A FACED está dividida em três departamentos: estudos especializados, fundamentos da educação, teoria e prática de ensino. Os cursos ofertados pela faculdade são: Pedagogia Diurno e Vespertino/Noturno; Pedagogia Bilíngue, que busca formar professores surdos ou não dentro da perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa); Pedagogia EAD, curso de Pedagogia ministrado na modalidade a distância; e Pedagogia PARFOR. Além, claro, de desenvolver diversos projetos de pesquisa e extensão.

3.3 A caracterização dos sujeitos da pesquisa

Entendendo que a educação deve ser multidisciplinar, foram selecionados professores dos três departamentos da FACED. O objetivo era ter uma visão mais ampla, não restringindo-se apenas aos professores responsáveis pelas disciplinas de educação infantil e formação de professores.

Vimos que a busca por uma educação bilíngue tem como um de seus objetivos transformar as crianças em seres facetados e multiculturais. Para isso, é preciso entender que quem formará esse sujeito necessita possuir a mesma pluralidade, a qual será fruto também da sua formação acadêmica superior. Para que os docentes tivessem maior liberdade de expressão e também sua identidade fosse preservada, iremos nos referir a estes com diferentes

pseudônimos. Serão usados nomes de seis grandes mulheres que fazem parte da construção social e educacional da autora desta pesquisa.

Segue um breve descritivo de cada uma delas:

- **Antônia Bezerra.** Mulher sertaneja, amparada na trindade: coragem, força e fé criaram e educaram sua numerosa família. Com seus gestos simples, criou 19 filhos e embalou seus inúmeros netos e bisnetos, formando a família Tavares Bezerra;
- **Ana de Sena Bezerra.** Professora e o colo da família, a quem todos buscam no seu momento mais fragilizado, por encontrarem sempre o amparo necessário;
- **Idalina Bezerra.** Entre todas, talvez a mais devotada em suas causas, uma mãe que sempre está de braços abertos para receber todos aqueles que precisam de ajuda, sejam eles racionais ou não;
- **Lúcia Bezerra.** A mais vocálica dentre todas as filhas de Dona Antônia e também uma das mais generosas para com sua imensa família;
- **Sônia Bezerra.** Coração em formato de mulher! Forte, dedicada, inteligente e destemida. O melhor aconchego de todos;
- **Socorro Bezerra.** Mulher fiel e devota, que cuidou de nossa Antônia com maior amor e zelo que um ser humano é capaz de oferecer. A tia que ampliou sua família além dos laços de sangue.

Se pudéssemos definir todas essas mulheres em uma única palavra, escolheríamos coragem. Cada mulher dessa tem sua história de coragem em lutar por direito de ter voz e vez dentro da sua própria família, coragem para garantir o direito de seus filhos estudarem, coragem para largarem tudo em devoção aos cuidados da casa, da mãe e de seus filhos. É por meio dos nomes dessas mulheres que lhes apresento as entrevistadas desta pesquisa.

A relação com as 6 professoras entrevistadas tem a ver com o fato de que cada uma dessas profissionais conquistou um espaço no meio acadêmico e o respeito de seus colegas e professores, à medida que foram construindo um perfil profissional. Mesmo não tendo conhecimento de suas vidas pessoais, sabemos que é necessário um grande esforço para que as mulheres conquistem seu espaço em uma sociedade na qual ainda predomina uma visão patriarcal. Por isso, ao escolher algumas mulheres, que foram importantes ao longo da nossa caminhada no curso de Pedagogia, observamos que cada uma delas buscou conquistar seu espaço e essa nem sempre foi uma tarefa fácil. A seguir, no Quadro 1, destacamos os sujeitos da pesquisa.

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

NOME	DEPARTAMENTO	FORMAÇÃO
Antônia Bezerra	Departamento de Teoria e Prática do Ensino	Doutora
Ana de Sena Bezerra	Departamento de Teoria e Prática do Ensino	Doutora
Idalina Bezerra	Departamento de Fundamentos da Educação	Doutora
Lúcia Bezerra	Departamento de Estudos Especializados	Doutora
Sônia Bezerra	Departamento de Estudos Especializados	Doutora
Socorro Bezerra	Departamento de Estudos Especializados	Doutora

Fonte: elaborado pela autora.

Essas são as professoras que foram entrevistadas. A fim de melhor preservar a identidade, apresentamos, ao longo deste trabalho, apenas o departamento em que estão locadas.

No que se refere a sua formação inicial, cinco professoras têm formação em Pedagogia e uma em Psicologia. Todas as entrevistadas possuem doutorado em Educação, com diferentes ênfases. Nessa esteira, estamos diante de profissionais altamente qualificadas para elucidar as questões aqui levantadas.

3.4 A construção dos dados

Durante o ano de 2020, vivemos um momento, por assim dizer, singular. O presente trabalho teve início no semestre 2020.1 da FACED, quando todos fomos surpreendidos pela pandemia do novo Coronavírus. Todas as atividades tiveram de ser interrompidas, incluindo as acadêmicas. Foi necessário se adaptar à modalidade de ensino remoto e tudo parece caminhar em um ritmo mais lento que o habitual.

A pesquisa, primeiramente, era direcionada a uma instituição de ensino bilíngue privada de Fortaleza, a qual, conforme sua descrição, atende alunos da educação infantil ao primeiro ano do ensino fundamental. Porém, não tivemos qualquer retorno dessa instituição durante todo esse período, apesar das diversas tentativas de contato remotas e pessoalmente, a partir de setembro de 2020, quando as instituições de ensino tiveram seu retorno autorizado. Diante do cenário acima descrito, foi necessário modificar um pouco a perspectiva da pesquisa. O olhar antes voltado para aqueles que buscam e recebem o pedagogo-bilíngue foi modificado para aqueles que formam esse profissional. Conforme vimos, essa formação ainda se encontra

em construção, uma vez que o currículo pedagógico do curso de Pedagogia da FACED atual não contempla tal formação.

Após a reestruturação da pesquisa, buscamos, em um primeiro momento, trabalhar com os profissionais da FACED que atuavam nas disciplinas de linguagens. Para tanto, foi elaborado um questionário *online* de doze questões subjetivas, para que as entrevistadas pudessem discorrer livremente. O questionário foi enviado a seis professoras, porém apenas duas responderam, sendo que somente uma delas está sendo utilizada na presente pesquisa. A outra resposta precisou ser descartada, porque infelizmente não trazia respostas possíveis para uma discussão.

Devido a essa dificuldade, a pesquisa foi novamente reestruturada e a ampliamos junto aos profissionais dos diferentes departamentos da referida faculdade. As três questões norteadoras foram enviadas para as cinco professoras, por meio do *WhatsApp*, para que elas pudessem explicar sobre os tópicos. Dessa forma, o material analisado na pesquisa veio de uma entrevista em formulário online e de cinco entrevistas respondidas por meio de áudios, tendo-se como base as questões norteadoras da pesquisa. Assim, finalmente tínhamos um material que pôde ser trabalhado no capítulo IV deste trabalho.

3.5 Tratamento e análise dos dados

Para o tratamento e análise dos dados, fizemos, inicialmente, a transcrição das entrevistas recebidas para um arquivo do google drive. Como elucidado, cinco professoras enviaram suas respostas por meio de áudio, os quais foram cuidadosamente ouvidos diversas vezes, para que a transcrição tivesse a fidelidade do que foi dito por cada docente. Em seguida, todo o material foi codificado, e os sujeitos tiveram seus nomes substituídos por nomes fictícios, a fim de não serem identificados. As escolhas dos nomes foram feitas de forma pessoal, para homenagear mulheres corajosas, que fazem parte da trajetória de vida da autora desta pesquisa.

Após a transcrição, lemos cada entrevista de maneira individual, para entendermos como se processam o conhecimento e as respostas de cada entrevistada para total compreensão do que elas nos diziam. Em seguida, a leitura das entrevistas foi feita para construir um paralelo entre suas respostas, buscando encontrar pontos de concordância e discordância para melhor enriquecer o trabalho. Desde a construção das perguntas, a ideia era entender como os docentes vislumbravam a formação do pedagogo bilíngue, desde a sua formação inicial, seguida da formação continuada e, por fim, a formação em serviço.

A primeira categoria foi para falar sobre a formação inicial dos professores, a formação que acontece a nível profissionalizante. Gostaríamos de entender se, e como, elas vislumbram uma estrutura que contemple os preceitos básicos para a formação de um pedagogo capaz de atuar na educação bilíngue (português/inglês) dentro do contexto do curso de Pedagogia da UFC. Em sequência, a segunda categoria versa sobre a formação continuada para construção dos saberes dos pedagogos bilíngues. O terceiro e último tópico de análise fecha a sequência ao tratar da formação em serviço, que aborda a formação ofertada no local de trabalho e o ponto final do pedagogo bilíngue, que hoje tem seu campo restrito a escolas particulares na cidade de Fortaleza.

Diante disso, de posse desses dados, pudemos realizar a análise presente no capítulo a seguir.

4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

Depois de toda a construção teórica trazida, a pesquisa buscou entender a perspectiva dos professores, no curso de Pedagogia da UFC, sobre a formação de profissionais para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE. A partir das entrevistas coletadas, pudemos notar tanto algumas respostas semelhantes, como também divergentes entre as professoras entrevistadas. A partir disso, elaboramos três diferentes categorias, para refletir e analisar como os professores da FACED percebem a formação de profissionais pedagogos atuantes na educação bilíngue, a partir da sua formação inicial e da continuada, com suporte das escolas particulares.

4.1 A formação inicial dos professores para atuarem em turmas bilíngues (português/inglês) de educação infantil em escolas particulares de Fortaleza – CE

A praxe educativa não está relacionada apenas à reprodução dos conteúdos programáticos a serem transmitidos, mas sim a uma sala de aula que nos traz relações de ações, reações, interações e proposições. É preciso interpretar dinâmicas de grupo, além de todas as implicações pedagógicas. Assim, pensar na formação de professores que atuarão dentro de tão diverso contexto é uma temática que sempre estará no centro das discussões de um curso que forme esse profissional. É necessário refletir sobre as melhores disciplinas que preparam o pedagogo para tão dinâmica atuação, porque a sociedade mutável, global e multicultural, que se modifica cada dia mais rapidamente, precisa que os professores pedagogos, fundamentais para acompanhar essas mudanças, estejam preparados.

Dentre tantas vertentes a serem contempladas, temos também o ensino bilíngue. Nesse sentido, percebemos que a inclusão, no currículo do pedagogo, da formação bilíngue é vista de diferentes formas de acordo com o que discorrem as professoras.

Ela deve vir desde o primeiro semestre. Porque, nossos alunos, como é que eles podem estar preparados para trabalhar com o bilinguismo na educação infantil se a maioria não sabe falar inglês? Nunca teve acesso né. Então tem que dar um suporte né na língua inglesa, para ele poder alinhar. Para mim tudo que tem na base é possível de ser visto, numa perspectiva de ampliação eu acho que desde o início, mas é ativamente a partir do ensino das disciplinas da área de educação infantil não é e dali do quarto semestre na didática. (Prof.^a Ana de Sena)

O curso de pedagogia uma disciplina nos ensinamos né como a gente tem ciências e matemática, porque inglês é uma língua e mesmo uma disciplina de inglês não acredito que a gente vai dar conhecimento básico, uma coisa muito superficial para que o aluno possa realizar a sua ação pedagógica na escola [...] o curso de pedagogia para incluir o bilinguismo na educação infantil poderá realizar atividades

extracurriculares, que seria um projeto de extensão que envolvam ensino da língua inglesa na educação infantil e teria uma disciplina obrigatória uma disciplina que pudesse trabalhar o ensino da língua inglesa na educação infantil. (Prof.^a Sônia Bezerra)

A partir dessas primeiras falas, temos dois pontos levantados que devemos verificar com muita atenção. Primeiramente, vemos que ambas as professoras veem a possibilidade de que cadeiras voltadas para o ensino bilíngue (português/inglês) sejam ministradas no curso de Pedagogia. Essas disciplinas poderiam ser ministradas com as cadeiras de ensino, como ensino de Ciências e Matemática. Uma outra alternativa seria oferecer disciplinas de extensão.

O outro notório ponto é quão efetivo seria a inserção da disciplina no nosso currículo, para atuação desses profissionais caso venha a ser inserida. Apesar das inúmeras propagandas, aprender uma língua não é algo que possa ser ministrado em um curto período de tempo. É necessário aprender uma nova estrutura fonética e gramatical, por muitas vezes, oposta à nossa língua materna. Dentro da própria Universidade Federal, temos as Casas de Cultura Estrangeira, que ofertam o ensino de línguas, mas o tempo de duração é de seis a oito semestres para garantir uma certificação básica.

Ao pensarmos nas disciplinas regulares ofertadas no nosso currículo, elas têm duração média de quatro a cinco meses. Assim, destacamos a fala da professora Sônia, a qual sinaliza que, ainda que seja ofertada uma disciplina, ela não seria suficiente para o conhecimento – mesmo que básico – não sendo efetiva na construção do professor bilíngue. Essa mesma preocupação está na fala da professora Ana de Sena, quando salienta que, em geral, os alunos chegam à FAGED sem qualquer base da língua inglesa e, para que estes tenham uma formação bilíngue, o ideal seria que as disciplinas fossem ofertadas a partir do primeiro semestre, combinando-as com disciplinas, como Didática.

Toda mudança gera novas expectativas, principalmente quando tratamos de formação. As falas acima nos mostram, ainda com diversos questionamentos, que existem opções para pautar e integrar o ensino bilíngue (português/inglês) desde a formação inicial do pedagogo. Entretanto, não é um discurso uníssono entre as nossas entrevistadas. É necessário considerar todas as implicações legais e a proposta do próprio curso.

Nesse sentido, temos as ideias ampliadas com as falas das professoras Antônia e Socorro:

Pensando a questão do curso de pedagogia que formam docentes da Educação Básica da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental essa discussão ainda não reverberam no âmbito desses currículos até porque nas diretrizes curriculares nacionais do curso de pedagogia isso ainda não foi o ponto de discussão. Acredito eu que isso no futuro bem próximo né vai ter acento essa discussão no sentido de pensar

como né formar professores que possam atender essa diversidade né de língua no espaço escolar. Mas eu insisto e digo que por enquanto essa formação do currículo em inglês ela tem ocorrido, mais no âmbito das formações continuadas, do que das formações iniciais. (Prof.^a Antônia Bezerra)

Eu particularmente eu questiono um pouco a escola bilíngue para educação infantil [...] acho que tem tanta coisa para a gente dar conta antes, do que isso de pensar no bilinguismo né. Eu acho que as instituições deveriam se perguntar né, para quê, por que e para quem? Por que se escolhe na educação infantil se trabalhar com uma com uma segunda língua que geralmente é o inglês? Isso é uma escolha dos adultos né! Isso tá a serviço de quem? a serviço do mercado? (Prof.^a Socorro Bezerra)

Nas falas, percebemos novos pontos a serem observados ao tratarmos de uma formação do curso de Pedagogia. É necessário verificar as disposições legais, pois, segundo as diretrizes curriculares nacionais propostas, os licenciados em Pedagogia deverão: “VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano” (BRASIL, 2006, p. 11).

De acordo com a professora Antônia, essa é uma discussão que ainda não aconteceu, mas que provavelmente será parte de um debate futuro, por ser uma necessidade, por hora, das escolas particulares responsáveis por empregar milhares de pedagogos. Por ser uma necessidade, ela nos mostra que o ensino bilíngue pode ser trabalhado a nível de formação continuada e não a nível de formação inicial.

Complementarmente, temos a fala da professora Socorro, a qual nos leva a olhar a partir do sujeito a quem se destina a educação infantil, ou seja, a criança. O ser bilíngue existe para satisfazer uma necessidade física, biológica ou cultural desse indivíduo? Nesse contexto, precisamos considerar em que lugar é aplicada essa educação bilíngue. Quando residimos no País de nossa língua materna, somos expostos a uma cultura e a uma língua que foi parte da nossa construção como ser social desde o nosso nascimento, então a exposição ao ensino bilíngue não é algo orgânico, natural, uma vez que se restringe ao local que está sendo aplicado, como uma sala de aula, por exemplo.

Portanto, buscando responder os questionamentos levantados pela professora Socorro, entendemos que o ensino bilíngue se apresenta como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da criança. Para isso, amparamo-nos na fala de Vygotsky (2000, p. 267), quando este destaca que “a criança pode transferir para a nova língua o sistema de significados que já possuía na sua própria língua e o inverso também é verdade: uma língua estrangeira facilita o domínio das formas superiores da língua materna”. Além disso, é importante lembrar que a educação infantil, na BNCC, encontra-se estruturada em cinco campos de

experiência, sendo um deles o que se refere à “escuta, fala, pensamento e imaginação”, no qual o documento destaca que:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 42).

Nessa esteira, as crianças da Educação que têm a oportunidade de acessar o ensino bilíngue terão a possibilidade de ampliar seu campo de experiências, não apenas no contato com uma segunda língua, mas, também, com diferentes aportes culturais.

Um outro olhar é observar a função da educação bilíngue para uma criança pertencente a uma língua materna diferente do lugar que reside, por exemplo, filhos de estrangeiros, residentes no Brasil. Essa criança será exposta ao bilinguismo de maneira orgânica se os pais optarem por preservar a língua materna no ambiente residencial, além disso, estará exposta a uma nova língua e cultura, fora desse círculo doméstico. Nesse caso, temos a construção do bilinguismo como algo natural para a formação e inserção dessa criança. Inferimos, então, ser muito importante olhar sempre para a criança, sujeito a quem se dirige uma boa parte da formação do pedagogo.

Outro ponto trazido por outras duas docentes é que o pedagogo precisa sim conhecer e dominar os conteúdos a serem transmitidos, mas o conhecimento evolui e deve ser compartilhado com outras esferas da docência.

A formação do pedagogo não pretende esgotar a preparação para a docência dos conteúdos, como linguagens, artes, matemática e ciências, por exemplo. Acredito que o desafio acabará por ser compartilhado com os demais cursos de licenciatura, como letras, que deverão também abranger a preparação para a educação da criança. (Prof.^a Idalina Bezerra)

Acho que a fluência no segundo idioma é uma necessidade para esse trabalho, conhecimento construído fora do curso de pedagogia. (Prof.^a Lúcia Bezerra)

Segundo o que pudemos inferir a partir da fala das professoras Idalina e Lúcia, o caminho para o ensino bilíngue partirá não da formação inicial, mas da formação continuada. Em uma profissão dinâmica, como a de pedagogo, é preciso estar em constante aprendizagem, porque a sociedade encontra-se em constante mudança, desde a forma de falar, estudar e se relacionar. Assim, para ser presente nessa sociedade, é preciso acompanhar essas mudanças, afinal “aperfeiçoar o educador é também instituir e proporcionar condições para que o educando

se faça pleno” (LUCKESI, 2003, p. 25). Nessa esteira, a formação continuada, levantada pelas docentes, será capaz de oferecer os elementos necessários ao educador bilíngue.

4.2 O processo de formação continuada para a construção de saberes dos professores que atuam em turmas bilíngues (português/inglês) de educação infantil em escolas particulares de Fortaleza – CE

Um ponto de unanimidade na fala de todas as professoras foi a certeza de que o pedagogo em formação viverá em um processo constante de atualização, para assim acompanhar as transformações da sociedade. De acordo com Barbosa e Freitas (2018, p. 5), o educador em formação precisa internalizar que a sua construção profissional será a ressignificação na qual o sujeito se forma historicamente todos os dias, promovendo, assim, a reflexão sobre suas aprendizagens e metodologias.

Quanto à formação do docente, é importante distinguir a formação inicial da continuada. A inicial é aquela anterior ao ingresso profissional, ou seja, no curso de formação de professores, o qual tem como objetivo prepará-los para o exercício da profissão, com ênfase nos elementos técnicos, teóricos e práticos. Por sua vez, a continuada ocorre, permanentemente, após o começo do exercício da profissão e tem como objetivo principal atualizar e aprimorar a primeira formação.

Ainda que com diferentes entendimentos sobre a inclusão ou não do ensino bilíngue a nível de educação infantil, as professoras atestam que é preciso compreender sua presença no atual cenário social e educacional. Assim, designam a formação continuada como o lugar adequado a oferecer os aportes necessários à construção do pedagogo bilíngue.

Eu imagino que essa construção de saberes para atuar em escolas bilíngues ocorreram após a conclusão da graduação no formato mesmo de cursos na continuado e em serviço. (Prof.^a Antônia Bezerra)

Minha formação acadêmica forneceu bases sólidas para a busca de conhecimento, pela pesquisa e leitura da realidade educacional, da infância e da escola. A partir daí, cabe a mim buscar outros meios com as ferramentas construídas nesta formação. Assim, é mais um desafio que se impõe como profissional. (Prof.^a Idalina Bezerra)

É possível afirmar que o saber profissional do pedagogo integra o conhecimento e o saber fazer, cuja origem social é manifesta. Alguns provêm da família, da sua cultura pessoal, da escola na qual eles foram formados; outros conhecimentos provêm dos universitários, das regras ou recomendações governamentais, de colegas, dos cursos de aperfeiçoamento, entre outras palavras relacionadas à bagagem cultural trazida pelo indivíduo, como complementa a

professora Ana de Sena: *eu acho que seria mais interessante era para que eles tivessem uma ampliação aí na cultura mesmo não é uma ampliação de linguagem, né, mais uma segunda língua.*

A construção do saber não é apenas vinda a partir da teoria, mas também da sua prática que, por sua vez, será responsável por promover a construção dos sujeitos em formação, mostrando que o processo educacional estará em permanente evolução assim como a sociedade em que está inserido. O antes estudante e agora pedagogo, ao encontrar-se na formação continuada, já passou por todos os estágios de formação entre teoria e prática, tendo, assim, sua práxis estruturada. A competência docente em contexto real de práxis, a qual busca a afirmação e a concretização de uma ética no chão da sala de aula, inclui saberes normativos e instrumentais de ação objetiva, assim como saberes de experiências subjetivas da ação interativa marcada pela individualidade.

Nesse sentido, a professora Sônia nos oferece uma perspectiva marcada pela individualidade na construção da sua práxis, mas também um novo olhar voltado para as obrigações do poder público, como setor responsável por promover e incentivar a formação continuada ao agora docente.

é essencial que realiza formação continuada que busque cursos oficinas participa de projeto de palestras encontros de eventos que envolva o ensino da língua inglesa né que envolva ensino da língua inglesa na educação infantil [...]eu acredito nesse momento esse caminho vai ser muito dele dele buscar essa formação continuada é um caminho aonde ele vai ter que construir essa formação, porque falta políticas públicas que efetivem essa daí, se nós não tivermos políticas públicas então praticamente você vai você vai caminhar sozinho é como se fosse um compromisso do professor [...] Claro que todo Professor tem que ter compromisso e dedicação mas precisa do poder público assumir a responsabilidade de desenvolver formação de oferecer formação que a rede de ensino é que a secretaria de educação ela assumo o seu papel de oferecer formação continuada para os professores que estão atuando.
(Prof.^a Sônia Bezerra)

A professora Sônia chama atenção para um ponto importante que é formação continuada dos professores, nesse sentido, vale enfatizar a fala de Warschauer (2001, p. 135), quando esta assinala que

[...] cabe ao professor tomar para si a sua própria formação continuada, seja através de estratégias individuais ou coletivas, pois o poder da formação pertence àquele que se forma e este o fará a partir da lógica de seu próprio percurso individual, partilhando espaço e experiências. Mas, os sentidos dessa formação serão sempre individuais, na medida em que suas experiências ganham significados em seu próprio percurso e na maneira singular de traçá-lo.

Ou seja, a construção do perfil profissional de cada professor é um processo contínuo e este deve buscar sempre espaços formativos, seja no processo de autoformação ou

de heteroformação. Acerca dessa questão, Pimenta (2008, p. 19) afirma que a identidade profissional do docente

constrói-se, também pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotiando a partir de valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

É importante destacar que a garantia ao direito dos professores à formação continuada encontra-se prevista na Constituição Federal e na própria LDB:

Art. 2º A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou em modalidades que contemplem estratégias de educação continuada, podendo ser realizada em escolas do ensino regular, em instituições especializadas ou nos ambientes de trabalho.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.¹⁰
(BRASIL, 1996, n. p.)

Portanto, para exigir do pedagogo uma versatilidade de habilidades, é preciso oferecer garantias e suporte, não meramente conteudistas, mas também financeiros, para que assim o profissional possa dispor de seu tempo para aprimorar sua cátedra. Essa garantia advinda do poder público é necessária, porque o professor precisa para a sua atualização constante. Assim, de acordo com a professora Pimenta (2008), *quando a gente tá falando de formação continuada a gente tá falando de um processo contínuo, um processo que valoriza as experiências docentes de construção de saberes e aprendizagens.*

4.3 O suporte oferecido pelas escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE em relação ao processo de formação em serviço de seus professores que atuam na educação infantil

Entender a formação em serviço é elucidar que é uma formação primordial e prática para o docente, a qual acontece *in loco*. Enquanto na academia temos uma visão teórica mais geral, a formação continuada, em serviço, oferece os elementos para melhor entendimento de como funcionam as questões atitudinais e comportamentais, as relações de ensino-aprendizagem e claro as relações aluno/professor. A formação continuada em serviço ocorre de educador para educador e no mesmo local de atuação do professor. Por tudo isso, é possível levantar questões que não surgiriam caso essa formação ocorresse em outro ambiente. Candau (1996 *apud* MIZUKAMI *et al.*, 2002, p. 27) assinala que “o lócus da formação a ser privilegiado

é a própria escola; isto é, é preciso deslocar o lócus da formação continuada de professores da Universidade para a própria escola (...)"

Voltando ao contexto de educação bilíngue, temos uma estrutura escolar que precisa do profissional, que, em termos acadêmicos, ainda não existe. Assim, percebemos que a necessidade do educador bilíngue parte do mercado educacional e não das crianças.

De um modo geral, a professora Lúcia parece resumir essa questão ao afirmar:

Penso que a qualificação para esse trabalho não é da responsabilidade da graduação de Pedagogia. Se uma pessoa é fluente em inglês e cursa com bom aproveitamento as disciplinas da área da E.I na Faced-UFC, uma formação breve e o devido acompanhamento do professor, na própria instituição bilíngue, pode ser o melhor caminho. (Prof.ª Lúcia Bezerra)

A professora Lúcia também demonstra entender que formar um pedagogo bilíngue não seria de competência dos cursos de Pedagogia, mas, sim, da instituição que precisa desse profissional, pois as funções linguísticas inerentes ao trabalho não são contempladas no currículo da FACED.

A seguir temos as falas das professoras Ana de Sena e Antônia, as quais nos levam a dois caminhos. O primeiro é comum às falas das demais entrevistadas, pois nos remete à ideia de que a formação do pedagogo bilíngue deve, sim, ser feita em serviço e que esse investimento deverá partir das instituições que precisam desse profissional.

É o que eu penso é que essas escolas bilíngues elas vão ter que reinvestir na formação desses profissionais né para atuarem na educação infantil né E que essas escolas de fato que são consideradas bilíngues Elas têm materiais próprios metodologias próprias e que certamente organizam informações é desses profissionais para atuarem de acordo com suas metodologias usando seus próprios materiais Então as demais escolas que de fato não desenvolve um currículo bilíngue Elas têm investido em contratação de professores que domina a língua inglesa e que são complementares ao docente da sala de aula. (Prof.ª Antônia Bezerra)

Na formação em Serviço eu acho mais fácil, porque é preciso investir[...]. Acho que primeiro ele tem que pagar o professor para ter aula de inglês ou dentro ou fora da escola né na carga horária deles e tem que entrar porque é um investimento que não pode de forma nenhuma ficar na mão do professor né! Existem escolas que pega um professor de inglês e juntam né com os profissionais da educação infantil tio né. É bem desinteressante como pegar um professor de arte só para trabalhar com arte né que se deixa de ter a arte como uma linguagem. (Prof.ª Ana de Sena)

O segundo ponto que chamou a atenção foi trazer luz sobre o que, atualmente, ocorre em sala de aula. Por não ter em seu quadro de educadores um professor bilíngue, a escola contrata um professor com licenciatura em Letras/inglês para atuar em companhia do docente regente. Porém, esse espaço não é lugar de atuação do professor de licenciatura em Letras, uma vez que ele não tem disciplinas de didáticas voltadas para lecionar na educação infantil. Trazer um docente alheio à convivência das crianças, o qual passa curtos períodos de tempo, às vezes

menos de 50 min por dia, com um conteúdo que ele não acompanha o planejamento em sala de aula e onde as coordenações não se comunicam, vai de encontro às práticas de ensino multicultural propostas para configurar o ensino bilíngue.

Em concordância à fala dessas professoras, temos a exposição da professora Sônia, a qual abordou também as questões de uso do termo de ensino bilíngue de forma desimpedida, apoiando-se no fato de não haver legislação que regule essa prática.

Então são esses dois pontos né e eu acho que a escola poderia sim levantar essa bandeira da escola bilíngue Português Inglês mas junto com seu corpo docente fazendo parte do seu projeto pedagógico fazem parte da sua meta fazendo parte da sua caminhada como construção do ser, construção da criança de uma forma que ela vai se desenvolver em todos os aspectos físicos emocionais psicológicos E para isso ela teria que pensar numa formação que não envolvesse só os alunos ali na sala né mas a educação infantil toda, com os momentos de troca entre as turmas.[...] Porém o que eu observo em algumas escolas particulares que trabalham com o inglês é que nós temos dois momentos é uma empresa que entra faz o serviço e sai e não tem esse contato com os outros os outros membros da escola com projeto da escola [...] perdendo né uma identidade profissional acaba perdendo o crescimento dentro da profissão e acaba perdendo essa formação em serviço de uma forma que envolva todos que envolva só a escola. Então a formação só para o ensino da língua inglesa mais uma formação no ensino da língua inglesa que possa envolver todos os aspectos das etapas da escola (Prof.^a Sônia Bezerra)

Como podemos perceber, as professoras Sônia e Ana de Sena nos levam a olhar para a ocupação imprópria de um lugar que pertence ao pedagogo, ou seja, a atuação na educação infantil. Ocupar esse lugar é resultado de muitas lutas, discussões e embates, para assegurar que a educação infantil não seja apenas um local para cuidar das crianças à mercê de qualquer um, mas, sim, um local de educação de indivíduos que, apesar da pouca idade, merecem ter suas vozes e direitos respeitados.

Vale salientar que a educação infantil, hoje, é reconhecida como uma etapa importante da formação da criança, nesse caso o profissional que atua nesse nível precisa ter os conhecimentos e as habilidades inerentes às necessidades dessa etapa. Sendo assim, o profissional não oriundo da Pedagogia terá dificuldades em reconhecer as primícias inerentes a essa etapa da infância e, mesmo que este tenha o conhecimento da língua inglesa, terá problemas em adotar uma metodologia que se adeque a essa etapa escolar.

Podemos inferir, então, a importância da formação em serviço, para o pedagogo continuar a assumir seu lugar no que diz respeito à educação bilíngue. Nesse sentido, a professora Idalina complementa o que já antes foi levantado pelas professoras Sônia e Ana de Sena.

Garantir uma abordagem adequada a educação das crianças pequenas, buscando profissionais com essas competências e promover o aperfeiçoamento constante da

língua estrangeira junto a esses profissionais se por um lado, a formação em licenciaturas em línguas estrangeiras promove a fluência, não há abordagem voltada para a infância, essa lacuna também precisará ser pensada para a formação em serviço. (Prof.^a Idalina Bezerra)

Outro ponto que também podemos colher a partir das falas é que esse tipo de ensino estritamente conteudista/transmissor não faz parte da escola contemporânea, mesmo quando tratamos da escola regular. Apesar de ainda não haver uma legislação que regulamente a prática do ensino bilíngue, temos uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que flexibiliza e direciona como os conteúdos ministrados na educação infantil devem ser construídos. Por meio da BNCC, podemos desenvolver diferentes caminhos, adequando o ponto de vista da estratégia pedagógica e a capacidade do estudante, bem como utilizando a sua trajetória de vida para ensinar sobre a convivência democrática e para refletir sobre este processo e, claro, tendo os conteúdos base de formação.

Como vemos, a pedagogia tem vários pontos que precisam ser contemplados, e a professora Socorro observa que, mesmo a nível de educação de formação em serviço, a pedagogia tem outras prioridades.

A minha opinião ia na realidade eu acho que uma instituição de educação infantil ela tem outras questões outras linguagens a ser trabalhado é como é a linguagem do brincar linguagem gestual a linguagem da música da dança do corpo do movimento (Prof.^a Socorro Bezerra)

Vemos que, para a professora Socorro, a formação em serviço deve se preocupar mais com fazer o professor compreender que lecionar vai além de aprender a passar um conteúdo. Nessa esteira, é necessário ensinar o docente a trabalhar em linguagem acessível às crianças, além de fazê-lo entender o contexto da sala de aula e que, apesar de ministrar o mesmo conteúdo para inúmeras turmas, essas aulas precisam ser diferentes, uma vez que seus alunos são diferentes e têm conhecimentos específicos. Para a professora, o pedagogo precisa compreender essa diferença.

Diante do exposto, podemos afirmar que a formação de educadores bilíngues ainda tem um longo caminho a ser percorrido, pois o curso de Pedagogia, enquanto ambiência de formação inicial de professores para a educação infantil, não oferece os requisitos básicos para habilitar e preparar esse profissional. Assim, faz-se necessário o debate, a nível federal, estadual e municipal, para que esse tema chegue à Universidade, baseado e apoiado em políticas públicas que direcionem a construção de um currículo que inclua o tema. Em acréscimo, a formação continuada desses profissionais deve ser também de responsabilidade das instituições que os buscam, afinal, as escolas particulares foram as que primeiro sinalizaram essa necessidade e

devem entender que a formação inicial não tem responsabilidade única de abranger todos os aspectos que fazem parte da educação infantil, uma vez que é de responsabilidade tanto do professor egresso como do mercado dar continuidade a sua formação advinda das constantes modificações sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nasceu da nossa inquietação para compreender alguns aspectos referentes à formação do profissional que atua na educação bilíngue em escolas de educação infantil na rede particular de ensino, em Fortaleza. Inicialmente, nossa intenção era pesquisar a questão junto a uma escola bilíngue, mas, ao longo do processo, foi necessário mudar o nosso foco e direcionar o nosso olhar para o profissional que atua na formação do pedagogo. Para isso, adotamos como lócus da pesquisa o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.

5.1 Pontos essenciais do trabalho

Nosso trabalho buscou conhecer a perspectiva dos professores do curso de Pedagogia da UFC sobre as formações necessárias para que os alunos egressos possam atuar na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) particulares da cidade de Fortaleza – CE. Sobre a primeira questão, que buscava compreender em que momento da formação as professoras entrevistadas do curso de Pedagogia da UFC identificam a possível preparação de profissionais para atuarem na educação infantil em escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE, verificamos que não há uma unanimidade entre as entrevistadas. Algumas docentes concordam que, para bem formar um educador bilíngue, é necessário um estudo mais aprofundado, que comece ainda em sua formação inicial, para que, dessa forma, o estudante possa ter o tempo necessário para desenvolver as habilidades linguísticas diligenciadas ao mesmo tempo que forma suas práxis educativas.

Enquanto isso, outras acham que esse tipo de especialização não deve ficar a cargo da graduação de Pedagogia por ser uma necessidade do mercado. Sendo assim, este seria responsável por preparar o profissional de acordo com as suas demandas e metodologias, investido em formações continuadas em serviço. Entendemos que é necessária uma discussão mais ampla sobre a formação do educador bilíngue a nível de formação inicial, visto que esse aluno egresso do curso de Pedagogia, quando é chamado para atuar em uma escola, muitas vezes já é cobrado para ter o domínio dessa segunda língua. Então, embora isso seja uma necessidade do mercado, vale salientar que a formação dos profissionais também deve atender a tal necessidade, portanto, compreendemos que essa discussão deverá ganhar espaço no meio acadêmico, em curto prazo de tempo, se considerarmos o crescimento do número de escolas bilíngues em nossa cidade.

Em relação ao nosso segundo questionamento, o qual buscava conhecer como essas professoras entrevistadas imaginam que os pedagogos farão para dar continuidade à construção de seus saberes para atuarem na educação infantil em escolas bilíngues (português/inglês) após o término da graduação, podemos concluir que as docentes, por discordarem de quando essa formação deve ser aplicada, trazem diferentes possibilidades para dar sequência a sua formação. Uma primeira opção, apontada por uma das professoras participantes da pesquisa, seria que essa formação ocorresse ainda na fase inicial, a partir do primeiro semestre, por meio de atividades extracurriculares, como projetos de extensão, os quais trabalhariam a linguística e a gramática inglesa, aliadas às disciplinas de educação infantil e didática para ensino em uma segunda língua.

Enquanto isso, as outras professoras acham que as melhores alternativas estejam resguardadas à formação continuada de acordo com o seu local de atuação. Novamente os resultados apontam para a necessidade de uma discussão mais ampla acerca da temática, pois embora a formação continuada, em especial aquela que ocorre no próprio local de trabalho, seja uma ferramenta importante na formação profissional do pedagogo, não podemos esquecer que a Universidade é um espaço de formação por excelência e que cabe a esta trazer à tona a discussão para os tópicos importantes que possam fortalecer a formação dos diversos profissionais, em especial, os da área da educação. Vale lembrar que a necessidade de profissionais para atuarem na educação bilíngue de libras fez com que esta começasse a fazer parte da grade curricular do referido curso de Pedagogia, sendo, portanto, obrigatória.

Reportando-nos ao nosso terceiro e último tópico, o qual tratou quanto ao suporte oferecido pelas escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE para formarem o profissional desejado, podemos perceber a existência de um consenso, visto que as professoras concordam que é responsabilidade das escolas investir e ofertar os meios acadêmicos e financeiros para qualificar o pedagogo bilíngue. Isso se justifica porque, conforme trazido pelas professoras, o curso de Pedagogia não tem por objetivo esgotar todos os campos em que a pedagogia pode ser aplicada. Além disso, é cunho pessoal do profissional egresso assumir a responsabilidade pela continuidade da sua formação, tendo uma base sólida que lhe sirva de guia, bem como das instituições de ensino que devem ver a formação em serviço não como uma despesa de tempo e dinheiro, mas como um investimento em sua equipe.

Após todo o exposto, entendemos que a responsabilidade pela formação do pedagogo bilíngue precisa ser dividida entre todos os envolvidos na construção desse profissional, desde a sua formação inicial, na Universidade, passando pelas formações continuadas em serviço. Assim, o pedagogo terá a seu dispor os elementos necessários para

construir-se como pedagogo bilíngue, tendo ciência da sua própria responsabilidade. No entanto, para que isso ocorra, faz-se necessário um amplo debate, no meio acadêmico, e até mesmo a criação de parcerias com as escolas bilíngues, buscando, assim, partilhar conhecimentos e construir, paulatinamente, um programa que, efetivamente, contribua para a formação de um profissional pedagogo que possa atuar com segurança junto às escolas que oferecem esse tipo de serviço.

5.2 Implicações da pesquisa

Os resultados encontrados na pesquisa podem ser úteis para áreas de linguísticas, educação infantil e didática, por serem pontos comuns na abordagem da educação bilíngue. O pedagogo bilíngue precisa entender, de forma plena, essas três áreas para melhor desenvolver o seu trabalho, aliando, portanto, o conhecimento teórico e as formas de ensinar uma língua estrangeira com uma didática acessível às crianças. Nesse sentido, de posse desses resultados, os egressos e os discentes de Pedagogia podem tentar desenvolver um projeto de extensão para o ensino da língua inglesa dos estudantes de Pedagogia.

Associado a isso, de acordo com o currículo vigente do curso de Pedagogia, o aluno tem, em sua carga horária, 176 horas de atividades complementares que poderiam ser destinadas à formação bilíngue. A viabilização poderia ser feita por meio da Casa de Cultura Britânica (CCB), situada no *Campus* Benfica da UFC. A CCB oferece, à comunidade, um ensino de excelente qualidade da língua inglesa, sendo referência na cidade de Fortaleza. Nessa perspectiva, os alunos de Pedagogia teriam o aparato linguístico necessário para educação bilíngue, uma vez que, como visto na pesquisa, as professoras relatam que os estudantes chegam à Universidade sem qualquer base na língua inglesa.

Por esse motivo, consideramos que os profissionais da educação poderiam, a partir do que a pesquisa revelou, elaborar fóruns de debates sobre o aparato didático para ensinar uma nova língua, porque não basta apenas aprender inglês, o aluno precisa aprender a ensinar essa língua. Assim, vê-se a importância de se realizar um projeto de extensão que pudesse trabalhar as nuances desse tipo de ensino, promovendo atividades práticas em parceria com os alunos do curso de Letras/inglês e a brinquedoteca. Nesse sentido, essa parceria pode oferecer, do ponto de vista do curso de licenciatura em Letras, os aparatos linguísticos para ensino de uma língua estrangeira, enquanto o curso de Pedagogia oferece a base didática para atuar na educação infantil. Afinal, as buscas pela interação e pelo compartilhamento de conhecimento são fundamentais para a comunidade universitária

5.3 Sugestões de continuidade da pesquisa

A sugestão para estudos posteriores apresenta-se por ser um tema ainda pouco debatido, bem como devido ao curto tempo disponível para aprofundamento desta pesquisa. Outro ponto relevante do nosso trabalho é refletir sobre a escola para a sociedade contemporânea. O mundo plural precisa que os professores se adequem às novas demandas de ensino personalizado, simultaneamente, com conteúdos disciplinares, valendo-se de reflexões mais integradas e interdisciplinares de modo colaborativo-reflexivo, as quais possam reverberar na formação dos estudantes de Pedagogia. Para que tudo possa ser melhor analisado, é necessário sugerirmos uma investigação sobre as diretrizes nacionais e se já existem discussões sobre o tema, que, por exemplo, atestem as existências dessas escolas e suas normativas. Uma legislação clara que possa guiar as instituições quanto à formação de seus profissionais deve ser pauta de estudo. Essa importância se dá porque o ensino bilíngue no Brasil chegou desde a vinda da Família Real e hoje, quase seis séculos depois, não é possível fazer um debate próprio por falta de legislação vigente.

Outra interessante pesquisa seria entender o que pensam os próprios estudantes de Pedagogia sobre a educação bilíngue. A voz deles também precisa ser ouvida, afinal é para eles que os estudos sobre formação se desenvolvem.

Ainda outro aspecto relevante trazido pela pesquisa é de que, sim, todas as chamadas por profissionais bilíngues vêm das escolas particulares; por outro lado, devemos entender que essa é uma área em expansão e que logo será de alcance de todos, ou pelo menos deveria ser. Isso se justifica porque a criança da escola pública também necessita de formação que a prepare para atuar no mundo globalizado. Assim, uma última sugestão seria uma pesquisa sobre como as escolas bilíngues veem essa questão de o curso de Pedagogia ser a única formação universitária para o professor de educação infantil, mas não o habilitar como professor bilíngue.

Nesse sentido, as administrações, juntamente às entidades educacionais privadas, de posse dos resultados desta pesquisa, poderiam pensar em uma parceria entre todos os envolvidos, a saber: as universidades, os centros de formação de idiomas e as escolas. Essa parceria seria importante por entendermos que quem melhor prepara o pedagogo é o investimento na qualidade do ensino ofertado.

Finalizamos reiterando a importância de um amplo debate no meio acadêmico sobre a temática, bem como o desenvolvimento de novas pesquisas para aprofundar o que foi abordado neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Flavius Almeida dos. O inglês como língua franca global da contemporaneidade: em defesa de uma pedagogia pela sua desestrangeirização e descolonização. **Revista Letra Capital**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 95-117, jul./dez. 2016.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- BARBOSA, F; FREITAS, F. **A didática e sua contribuição no processo de formação do professor**. Rondônia: Fapb, 2018. Disponível em: <https://fapb.edu.br/wp-content/uploads/sites/13/2018/02/especial/3.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- BARBOSA, M. C. S.; RICHTER, S. R. S. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.
- BRANDIM, M.; SILVA, M. Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. **Diversa**, [S. l.], n. 1, p. 51-66, jan./jun. 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Casa Civil, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 01, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: MEC, 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://www.uac.ufscar.br/domumentos-1/diretrizescurriculares_2010.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED). **Histórico e missão**. Fortaleza: UFC, 2021. Disponível em: <https://faced.ufc.br/pt/sobre/historico-e-missao/> Acesso em: 20 mar. 2021

FARIA, M; SABOTA, B. Desafios da formação de professores para a educação infantil bilíngue. **Dossiê Especial FICLLA Revista X**, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 244-264, 2019.

FÁVARO, Fernanda Meirelles. **A educação infantil bilíngue (português/inglês) na cidade de São Paulo e a formação dos profissionais da área: um estudo de caso em 05 escolas da cidade**. 2009. 173f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2009.

HARMERS, J.; BLANC, M. **Bilinguality and bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico de Fortaleza**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 out. 2020.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LUCKESI, C. C. Formação do educador sob uma ótica transdisciplinar. **Revista Abceduatio**, São Paulo, ano 4, n, 24, maio 2003.

MELLO, Heloísa Augusta Brito de. **O falar bilíngue**. Fortaleza: Editora UFG, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MIZUKAMI, M. G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papirus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIRES, Eliane Cristine Raab. **A língua inglesa: uma referência na sociedade da globalização**. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança, 2002.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SELWYN, Neil. **Education and technology: key issues and debates**. New York: Continuum, 2011.

SELWYN, Neil. Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais. In: ROCHA, C. E. L.; KADRI, M.; WINDLE, J. (org.). **Diálogos sobre tecnologia educacional**. São Paulo: Pontes, 2017, p.15-40. Disponível em: <https://osf.io/zvmdg/>. Acesso em: 13 fev. 2020.

VIEIRA, Maria Clara. Escolas bilíngues se espalham pelo País. Isso é bom – e custa caro. **Veja**, São Paulo, n. 23 ago. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/escolas-bilingues-se-espalham-pelo-pais-isso-e-bom-e-custa-caro>. Acesso em: 28 jun. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo solicitado(a) a participar em uma pesquisa científica. O(s) pesquisador(es) lhe apresenta(m) um documento de esclarecimento e de livre consentimento que informa a você sobre o estudo, afirmando que sua participação é voluntária e explicando os riscos e benefícios de sua participação. Nesse processo, apresenta(m) a condição necessária para, de forma esclarecida, você poder tomar a decisão de participar ou não. Você deve se sentir absolutamente livre para fazer qualquer pergunta ao(s) pesquisador(es) e/ou esclarecer qualquer dúvida que você tenha.

Título do estudo: FORMAÇÃO DE EDUCADORES BILÍNGUES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REFLEXÃO

Pesquisador(es): LÍVIA VERA BEZERRA CARNEIRO
Contato: liviavbc@gmail.com / (85) 997496350
Departamento & Instituição: Departamento de Fundamentos / UFC

1. OBJETIVO DA PESQUISA: Você está sendo solicitado(a) a participar em uma pesquisa que pretende analisar a perspectiva dos professores do curso de Pedagogia da UFC sobre a formação de profissionais pedagogos para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE. Como o(s) pesquisador(es) sabe(m) das muitas tarefas cotidianas que você deve cumprir para a sua formação acadêmica, sua participação não tirará de você nenhum tempo adicional que o atrapalhe em seus compromissos.

2. O QUE VOCÊ VAI FAZER: O(s) pesquisador(es) está(ão) pedindo sua permissão para estudar como os professores do curso de Pedagogia da UFC percebem a formação de profissionais pedagogos para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza - CE? Se você consentir, o(s) pesquisador(es) está(ão) solicitando que você participe de uma entrevista, com gravação de áudio de, no máximo, 40 minutos de seu tempo livre. Se você concordar em conceder essa entrevista, esta não tomará de você mais do que 40 minutos, prezando a sua disponibilidade de tempo.

3. POTENCIAIS BENEFÍCIOS: Você possivelmente não se beneficiará de modo particular ao participar deste estudo. No entanto, a pesquisa pode fortalecer indiretamente os debates sobre educação bilíngue em língua estrangeira, que já faz parte dos currículos de escolas públicas e particulares de diversos países, fortalecendo, assim, o desenvolvimento de políticas públicas que agreguem valor à educação básica brasileira. Pessoas como os estudantes dos cursos de Pedagogia, licenciatura em inglês e outras línguas, podem se beneficiar dos resultados da pesquisa, ao analisarmos quão importante a presente experiência tem sido para você, principalmente em relação à formação de pedagogos. Nenhuma compensação financeira – crédito ou nota de disciplina (no caso de estudantes) nem qualquer outra forma de compensação – será oferecida por sua participação neste estudo.

4. POTENCIAIS RISCOS: Como os dados obtidos para este estudo não consistem de nenhum material que você tenha produzido, não vislumbramos nenhum risco envolvido no sentido de ser identificada a sua identidade. O principal risco que você poderia enfrentar seria a revelação

de dados pessoais, mas, você tem o direito de não revelar e/ou de não permitir que nenhuma informação dessa natureza seja publicada. Além disso, os riscos devem ser minimizados pelo(s) pesquisador(es) por meio de um pacto de privacidade e confidencialidade (ver item 5 abaixo).

5. PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE: Se você concordar em participar do estudo, o(s) pesquisador(es) vão explorar as experiências que você construiu a partir de sua participação ao analisar a perspectiva dos professores do curso de Pedagogia da UFC sobre a formação de profissionais pedagogos para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza – CE, tomando por base suas explicações e descrições sobre a formação de professores para a educação infantil bilíngue. Os dados que você oferecer poderão ser incluídos em apresentações orais e conferências de congressos científicos, assim como em publicações de artigos avaliados pelos comitês editoriais de revistas científicas, tanto impressas como *online*. Se assim você concordar, todos os dados identificáveis em suas descrições serão substituídos pelo uso de pseudônimos e/ou códigos. Todos os dados sobre você estarão guardados e mantidos em confidencialidade o máximo que é exigido por lei.

6. SEUS DIREITOS: VOCÊ PODE PARTICIPAR, DIZER “NÃO” OU DESISTIR (RETIRAR A AUTORIZAÇÃO): A sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária. Você tem o direito de dizer NÃO. Saiba que sua recusa em participar não lhe trará nenhuma penalidade ou perda de benefícios que você, de outro modo, tenha por adquirido.

7. DÚVIDAS, PREOCUPAÇÕES OU PERGUNTAS: Se você tiver alguma dúvida, preocupação ou pergunta sobre esta pesquisa, tais como questões científicas, como participar ou como relatar prejuízos decorrentes de sua participação, por favor, contate pessoalmente o(s) pesquisador(es) LÍVIA VERA BEZERRA CARNEIRO. Você pode contatá-lo(s) tanto pelo e-mail (liviavbc@gmail.com) como pelo número de telefone celular (85 997496350), e ainda via Departamento de Fundamentos da Educação da UFC, falando com o prof. Dr. Messias Dieb, por meio do telefone: (85) 98111-2303. Se você tiver qualquer dúvida sobre seus direitos e participação como sujeito da pesquisa, por favor, contate o **Comitê de Ética em Pesquisas que Envolvem Seres Humanos** da UFC (CEP/HUWC), pelos números (85) 3366-8589 e/ou 3366-8612, ou pelo e-mail <cephuwc@huwc.ufc.br>; ou ainda: escreva para Universidade Federal do Ceará, Comitê de Ética em Pesquisas que Envolvem Seres Humanos (CEP/HUWC) - Rua Capitão Francisco Pedro, n. 1290 – Bairro Rodolfo Teófilo – Fortaleza – CE. CEP: 60.430-370.

8. ACEITE PARA PARTICIPAR OU NÃO: Sua assinatura abaixo indica que você aceita voluntariamente participar (ou não) deste estudo.

EU CONCORDO (ACEITO) PARTICIPAR DESTES ESTUDO:

 Assinatura Nome Legível

EU NÃO CONCORDO (NÃO ACEITO) PARTICIPAR DESTES ESTUDO:

 Assinatura Nome Legível

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA

29/03/2021

Estudo sobre a trajetória de formação dos professores para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) p...

Estudo sobre a trajetória de formação dos professores para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza - CE.

Prezados,

Diante do cenário que a globalização nos trouxe o conhecimento sobre diferentes espaços, meios de vida e sobre o fato de que as diferenças e distâncias podem agregar conhecimentos, que irão beneficiar o desenvolvimento pessoal e à sociedade em que fomos concebidos, formando assim uma sociedade multicultural. Nesse cenário, apresenta-se um mundo dominado pela tecnologia e o comércio em grande escala, que precisa de uma língua universal, que possibilitasse a comunicação em escala mundial. A língua que consegue atender à todas essas exigências é a língua inglesa, que devido ao seu destaque Geopolítico, desprende-se das bordas geográficas para alcançar o patamar de língua franca global. Por isso o domínio desse idioma é buscado, cada vez mais cedo, por pais e escolas, que buscam o título de bilíngues e assim garantirem o lugar de sua prole nesse novo cenário. Porém, quem será o profissional que conduzirá essas crianças a esse mundo global? Logo convidamos os senhores à participarem da presente pesquisa, que procurará entender como esse profissional será formado? Está a Universidade de Pedagogia da UFC (FACED) preparada para formar o pedagogo bilíngue ? Quais os caminhos a serem seguidos?

Diante da crise sanitária e humanitária gerada pela pandemia do novo coronavírus, a presente pesquisa será aplicada por meio deste questionário e assim preservar a todos.

A pesquisa é parte do trabalho de conclusão de curso para o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará(UFC) da discente Lívia Vera Bezerra Carneiro. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Destacar, ainda no convite, que a qualquer momento o participante poderá recusar a continuar participando da pesquisa e que também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo. Garantir que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

Como tem se constituído a trajetória de formação dos professores para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) de Fortaleza -CE?

2. 1. Qual a sua formação acadêmica em nível superior? *

3. 2. Você possui fluência em algum idioma além de sua língua materna? E se sim, qual seria? *

4. 3. Algum aluno trouxe a temática da educação bilíngue para sua sala de aula e de como foi abordado? *

29/03/2021 Estudo sobre a trajetória de formação dos professores para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) p...

5. 4. Qual o seu entendimento sobre educação bilíngue (português/inglês) na primeira infância? *

6. 5. O paradigma da educação bilíngue deve provocar alterações no ensino brasileiro. Dentro do panorama da Universidade qual será a maior de dificuldade para contemplarmos mais essa exigência e as lacunas da formação? *

7. 6. Diante novo cenário de educação bilíngue que temos em nosso estado, como você vê a formação ao do estudante de pedagogia que precisará atuar nesse novo panorama? *

29/03/2021 Estudo sobre a trajetória de formação dos professores para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) p...

8. 7. Vislumbrando a partir da sua própria formação acadêmica considera-se preparado para formar o profissional bilíngue hoje exigido pelas escolas de educação infantil? *

9. 8. Luckesi (2003, p.25) fala que "Aperfeiçoar o educador é também instituir e proporcionar condições para que o educando se faça pleno" De acordo com essa afirmação acredita haver na instituição que atua, incentivo e também uma carga horária oferecida aos professores para trabalharem e discutirem educação bilíngue e assim preparar o discente? *

10. 9. Harmers e Blanc (2000) nos falam que a educação bilíngue deve ser trabalhada de maneira multidimensional. Pensando nisso acredita que a(s) sua(s) disciplina(s) possam incorporar a temática educacional bilíngue? E como isso poderia ser feito? *

29/03/2021 Estudo sobre a trajetória de formação dos professores para atuarem na educação infantil de escolas bilíngues (português/inglês) p...

11. 10. Em que momento da formação, você aponta uma possível preparação de profissionais para atuarem na educação infantil em escolas bilíngues (português/inglês) particulares de Fortaleza - CE? *

12. 11. Como você imagina que os pedagogos farão para dar continuidade à construção de seus saberes para atuarem na educação infantil em escolas bilíngues (português/inglês) após o término da graduação? *

13. 12. Na sua visão, como essas escolas bilíngues (português/inglês) podem dar suporte ao processo de formação em serviço de seus profissionais para atuarem na educação infantil? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS: CURRÍCULO 2014.1

CURSO: PEDAGOGIA (DIURNO/NOTURNO)	
Currículo: 2014.1	
1º Semestre	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
PB0138	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I – 64h
PB0141	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I FUNDAMENTOS – 64h
PB0144	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 64h
PB0148	METODOLOGIA CIENTÍFICA – 64h
PB0163	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA – 64h
2º Semestre	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
HLL0077	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 64h
PB0139	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II – 64h
PB0142	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II INFÂNCIA – 64h
PB0146	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – 64h
PB0149	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO – 64h
3º Semestre	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
PB0143	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III DA INFÂNCIA À ADOLESCÊNCIA – 64h
PB0145	ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 64h
PB0150	PESQUISA EDUCACIONAL I – 64h
PB0164	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – 64h

PD0072	EDUCAÇÃO INFANTIL – 64h
4º Semestre	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
PB0074	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO – 64h
PB0123	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 64h
PC0354	DIDÁTICA – 128h
PD0103	EDUCAÇÃO POPULAR E DE JOVENS E ADULTOS – 64h
PD0104	EDUCAÇÃO ESPECIAL – 64h
5º Semestre	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
PC0006	ARTE E EDUCAÇÃO – 64h
PD0079	ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO ESCOLAR – 64h
PD0080	LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO – 64h
PD0081	PROPOSTAS PED. E PRAT. DE EDUCAÇÃO INFANTIL – 64h
PD0102	POLÍTICA EDUCACIONAL – 64h
6º Semestre	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
PC0337	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 96h
PC0338	ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA – 96h
PD0082	ORG. E GESTÃO DE ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES – 32h
PD0106	ESTÁGIO: EDUCAÇÃO INFANTIL – 160h
TCC0001	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I – 16h
7º Semestre	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR

PC0339	ENSINO DE MATEMÁTICA – 96h
PC0340	ENSINO DE CIÊNCIAS – 96h
TCC0002	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II – 48h
8º Semestre	
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR
PC0355	ESTÁGIO I NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS – 160h